



PREFEITURA DE
SOBRAL
Secretaria da Infraestrutura

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

REQUALIFICAÇÃO VIÁRIA DA RUA TABELIÃO ILDEFONSO CAVALCANTE - CENTRO - SOBRAL/CE



SOBRAL
JUNHO/2020



1.0 DISPOSIÇÕES GERAIS

1.1 OBJETIVO

O presente documento objetiva apresentar as especificações técnicas e as normas de medição e pagamento para contratação de empresa de engenharia visando a execução dos serviços de **Requalificação Viária da Rua Tabelião Ildefonso Cavalcante**, localizada no Bairro Centro, no município de Sobral/Ce.

Em linhas gerais, o serviço abrangerá a requalificação dos passeios através da demolição das calçadas existentes e instalação de nova pavimentação padronizada, como também execução de rampas de acessibilidade, instalação de equipamentos urbanos, paisagismo, sinalização viária, entre outros serviços.

1.2 PROJETOS

A execução das obras deverá obedecer integral e rigorosamente aos projetos (Arquitetônico e Complementares), que possuem todas as características necessárias à perfeita execução dos serviços.

Compete à empreiteira fazer minucioso estudo, verificação e comparação de todos os desenhos dos projetos arquitetônico, de instalações, das especificações e demais documentos integrantes da documentação técnica fornecida pela contratante para execução da obra.

Dos resultados desta verificação preliminar deverá a empreiteira dar imediata comunicação escrita a contratante, apontando discrepâncias, omissões ou erros que tenha observado, inclusive sobre qualquer transgressão às normas técnicas, regulamentos ou leis em vigor, de forma a serem sanados os erros, omissões ou discrepâncias que possam trazer embaraço ao perfeito desenvolvimento das obras.

1.3 NORMAS

Fazem parte integrante deste caderno de encargos, independentemente de transcrição, todas as normas (NBR's) da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), bem como outras citadas no texto, que tenham relação com os serviços objeto do contrato.

1.4 ASSISTÊNCIA TÉCNICA E ADMINISTRATIVA

A empreiteira se obriga a, sob as responsabilidades legais vigentes, prestar toda a assistência técnica e administrativa necessária a imprimir andamento conveniente às obras e serviços.

A responsabilidade técnica da obra será de profissional pertencente ao quadro de pessoal da empresa, devidamente habilitado e registrado no CREA local.

1.5 MATERIAIS, MÃO DE OBRA E EQUIPAMENTOS

Para as obras e serviços contratados, caberá à empreiteira fornecer e conservar o equipamento mecânico e o ferramental necessários e arremeter mão de obra idônea, de modo a reunir permanentemente em serviço uma equipe homogênea e suficiente de operários, mestres e encarregados que assegurem progresso satisfatório às obras. Serão ainda de responsabilidade da empreiteira o fornecimento dos materiais necessários, todos de primeira qualidade e em quantidade suficiente para conclusão das obras no prazo fixado em contrato. O construtor só poderá usar qualquer material depois de submetê-lo ao exame e aprovação da fiscalização, a quem caberá impugnar seu emprego, quando estiver em desacordo com as especificações e projetos. O emprego de qualquer marca de material não especificado e considerado como "similar" só se fará mediante solicitação por escrito do construtor e autorização também por escrito da fiscalização.

Se circunstâncias ou condições locais tornarem aconselhável a substituição de alguns dos materiais especificados por outros equivalentes, esta substituição poderá efetuar-se desde que haja expressa autorização, por escrito, da fiscalização, para cada caso particular.

Obriga-se o construtor a retirar do recinto das obras quaisquer materiais porventura impugnados pela fiscalização, dentro de um prazo não superior a 48 (quarenta e oito horas) a contar da notificação.

Serão colocadas na obra pelo construtor as "placas da obra", com dimensões, detalhes e letreiros fornecidos pela fiscalização. Além desta, serão colocadas placas em observância às exigências do CREA-CE, indicando nomes e atribuições dos responsáveis técnicos pela obra e pelos projetos. É vedada a afixação de placas de anúncios, emblemas ou propagandas.

Serão de responsabilidade do construtor os serviços de vigilância da obra, até que seja efetuado o recebimento provisório da mesma.

1.6 PRAZO

O prazo para execução dos serviços será o proposto no edital de licitação do certame.

1.7 SEGURANÇA NO TRABALHO

1.7.1 NORMAS

Deverão ser obedecidas todas as recomendações, com relação à segurança do trabalho, contidas na Norma Regulamentadora NR-18, aprovada pela Portaria nº 3214, de 08/06/78, do Ministério do Trabalho, publicada no D.O.U de 06/07/78 (Suplemento).

Deverá ser dada particular atenção ao cumprimento das exigências de proteção às partes móveis dos equipamentos e de se evitar que as ferramentas manuais sejam abandonadas sobre as passagens, escadas, andaimes e superfícies de trabalho, bem como para o que diz respeito à proibição de ligação de mais de uma ferramenta elétrica na mesma tomada de corrente.

1.7.2 FERRAMENTAS

As ferramentas e equipamentos de uso no canteiro de obras serão dimensionados e especificados pelo Construtor, de acordo com seu plano de construção, observadas as especificações estabelecidas, em cada caso, no Caderno de Encargos.

1.7.3 EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL

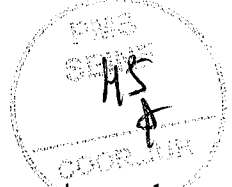
É de obrigação do Construtor, fornecer aos fiscais e outros visitantes, durante a sua permanência no canteiro, o equipamento de proteção individual conforme discriminado neste item.

Serão de uso obrigatório os seguintes equipamentos, obedecido ao disposto na Norma Regulamentadora NR-18:

1.7.3.1 EQUIPAMENTOS PARA PROTEÇÃO DE CABEÇA

1.7.3.1.1 Capacetes de Segurança

Para trabalhos em que haja o risco de lesões decorrentes de queda ou projeção de objetos, impactos contra a estrutura e de outros acidentes que ponham em risco a cabeça do trabalhador. Nos casos de trabalhos realizados junto a equipamentos ou circuitos elétricos será exigido o uso de capacete especial.



1.7.3.1.2 Protetores Faciais

Para trabalhos que ofereçam perigos de lesões por projeção de fragmentos e respingos de líquidos, bem como por radiações nocivas.

1.7.3.1.3 Óculos de Segurança contra Impactos

Para trabalhos que possam causar ferimentos nos olhos.

1.7.3.1.4 Óculos de Segurança contra Radiações

Para trabalhos que possam causar irritações nos olhos e outras lesões decorrentes de ação de radiações (solda).

1.7.3.2. EQUIPAMENTOS PARA PROTEÇÃO DAS MÃOS E BRAÇOS

1.7.3.2.1 Luvas e Mangas de Proteção

Para trabalhos em que haja possibilidade de contato com substâncias corrosivas ou tóxicas, materiais abrasivos ou cortantes, equipamentos energizados, materiais aquecidos ou qualquer radiações perigosas. Conforme o caso, as luvas serão de couro, de lona plastificada, de borracha ou de neoprene.

1.7.3.3 EQUIPAMENTOS PARA PROTEÇÃO DOS PÉS E PERNAS

1.7.3.3.1 Botas de Borracha ou de PV

Para trabalhos executados em locais molhados, lamacentos ou concretagem.

1.7.3.3.2 Calçados de Couro

Para trabalhos em locais que apresentam riscos de lesões nos pés.

1.7.3.4 EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO CONTRA QUEDAS EM ALTURA

1.7.3.4.1 Cintos de Segurança

Para trabalhos em que haja risco de queda.

1.7.3.5 EQUIPAMENTOS PARA PROTEÇÃO AUDITIVA

1.7.3.5.1 Protetores auriculares

Para trabalhos realizados em locais em que o nível de ruído for superior ao estabelecido na NR-15.

1.7.3.6 EQUIPAMENTOS PARA PROTEÇÃO RESPIRATÓRIA

Respiradores contra poeira: para trabalhos que impliquem em produção de poeira.



1.7.3.7 EQUIPAMENTOS E PROCEDIMENTOS PARA PROTEÇÃO AO COVID-19

Ressalta-se que, devido ao período de pandemia, deverão ser seguidas as orientações do MPCE (Ministério Público do Estado do Ceará), RECOMENDAÇÃO Nº 0002/2020/9ª P M JSBR, descritas abaixo:

1. Todos os empregados utilizem obrigatoriamente máscaras, podendo ser utilizadas máscaras caseiras, conforme orientação do Ministério da Saúde e devendo ser feita a limpeza regular conforme orientação das autoridades sanitárias;
2. Realizem campanhas em seu estabelecimento, com cartazes, avisos sonoros, e outros meios de divulgação, para estimular o uso de máscaras caseiras por todos os consumidores;
3. Adotem todas as medidas necessárias para garantir a proteção dos funcionários e consumidores, preconizadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS):
 - a) Verificar, regularmente, se os locais de trabalho estão limpos e são higiênicos;
 - b) Limpar regularmente superfícies como mesas e balcões, ou objetos como telefones e teclados com desinfetante;
 - c) Colocar dispensadores para higienizar as mãos em locais destacados no trabalho;
 - d) Exibir cartazes promovendo a lavagem das mãos;
 - e) Implementar essas medidas de forma combinada com ações de comunicação, como a orientação de funcionários de saúde e segurança ocupacional, informes em reuniões e informações na intranet sobre a lavagem das mãos;
 - f) Assegurar que funcionários, colaboradores e clientes tenham acesso a locais onde possam lavar as mãos com água e sabão.

1.7.4 PROTEÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO

Em locais determinados pela Fiscalização serão colocados, pelo Construtor, extintores de incêndio para proteção das instalações de canteiro de obras.

Eficiente e ininterrupta vigilância será exercida pelo Construtor para prevenir riscos de incêndio do canteiro de obras.

Caberá a Fiscalização, sempre que julgar necessário ordenar providências para modificar hábitos de trabalhos e depósitos de materiais que ofereçam riscos de incêndio às obras.

1.8. LICENÇAS E FRANQUIAS

O construtor é obrigado a obter todas as licenças, aprovações e franquias necessárias aos serviços que contratar, pagando os emolumentos prescritos por lei e observando as leis, regulamentos e posturas referentes à obra e à segurança pública, bem como atender ao pagamento de seguro de pessoal, despesas decorrentes das leis trabalhistas e impostos, de consumo de água e energia e tudo o mais que diga respeito às obras e serviços contratados.

Obriga-se, ainda, ao cumprimento de quaisquer formalidades e ao pagamento de multas porventura impostas pelas autoridades.

A observância de leis, regulamentos e posturas a que se refere este item abrange também as exigências do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA), especialmente no que se refere à colocação de placas contendo os nomes dos profissionais responsáveis pelos projetos e pela execução das obras.

Os comprovantes dos pagamentos mencionados neste item LICENÇAS E FRANQUIAS deverão ser exibidos à fiscalização mensalmente e por ocasião da emissão da última fatura, sob pena de serem as faturas retidas até o cumprimento desta obrigação.

PREST
SERV
47
\$

1.9 DISCREPÂNCIA E INTERPRETAÇÕES

Para efeito de interpretação entre os documentos contratuais, fica estabelecido que: Em caso de divergência entre o presente Caderno de Encargos e o Contrato de Serviços, prevalecerá este último.

Em caso de dúvidas quanto à interpretação deste Caderno de Encargos ou dos desenhos dos projetos, as dúvidas serão dirimidas pela fiscalização.

Em caso de divergência entre as cotas dos desenhos dos projetos e as dimensões medidas em escala, prevalecerão as primeiras.

1.10 RECURSOS E ARBITRAGEM

De qualquer decisão da fiscalização sobre assuntos não previstos no presente Caderno, nas especificações inerentes a cada obra, caberá recurso a administração pública, para a qual deverá apelar a empreiteira todas as vezes que se julgue prejudicada.

2.0 ADMINISTRAÇÃO LOCAL

Está previsto no orçamento os serviços de Administração da obra. Este consiste no gerenciamento completo do empreendimento e deverá contar necessariamente com dedicação integral de encarregado experiente e de auxiliar técnico para o acompanhamento das atividades/serviços, e dedicação do responsável técnico, no local dos serviços.

Cada etapa será executada rigorosamente conforme todos os projetos, orçamentos e especificações técnicas aprovadas;

A administração local dará todo o suporte necessário para garantia de um serviço de qualidade e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

3.0 SERVIÇOS PRELIMINARES

Constam na planilha orçamentária, os serviços necessários para o item Serviços Preliminares, e que todos estes serviços deverão obedecer rigorosamente a legislação constante na NR 18.

3.1 DEMOLIÇÕES E RETIRADAS

A CONTRATADA deverá proceder a um detalhado exame e levantamento da estrutura a ser demolida. Deverão ser considerados aspectos importantes tais como a natureza da estrutura, os métodos utilizados na construção dos passeios, as condições das estruturas vizinhas, existência de juntas de dilatação e depósitos de combustíveis e outros.

As linhas de abastecimento de energia elétrica, água, bem como as canalizações de esgoto e águas pluviais existentes deverão ser removidas ou protegidas, respeitando as normas e determinações das empresas concessionárias e as aqui indicadas.

A demolição deverá ser convencional, executada progressivamente, utilizando ferramentas portáteis motorizadas ou manuais. Deve-se evitar o acúmulo de entulho em quantidade tal que sobrecarregue excessivamente elementos estruturais e paredes.

A demolição de elementos estruturais deverá ser criteriosa e seguida de reforço das áreas adjacentes, conforme projeto.

Os materiais provenientes da demolição, caso considerados reaproveitáveis, deverão ser convenientemente removidos para os locais indicados pela FISCALIZAÇÃO.

A CONTRATADA será responsável pela limpeza da área, ao término dos serviços, que deverá entregar o ambiente em condição de uso imediato.



3.2 PLACA PADRÃO DE OBRA

As placas deverão ser confeccionadas de acordo com cores, medidas, proporções e demais orientações fornecidas pelo contratante. Elas deverão ser confeccionadas em chapa galvanizada e fixadas com a identificação da obra, o seu valor, prazo e nome da contratada.

As placas deverão ser fixadas em local visível, preferencialmente no acesso principal do empreendimento ou voltadas para a via que favoreça melhor visualização.

Recomenda-se que as placas sejam mantidas em bom estado de conservação, inclusive quanto a integridade do padrão das cores durante todo o período de execução das obras.

3.3 PLACAS DE SINALIZAÇÃO DE TRÂNSITO E SEGURANÇA

As placas de sinalização de trânsito e segurança para o período de demolição/ execução devem ser estruturadas conforme especificado no orçamento e seguir as determinações de fixação e conservação para a placa padrão da obra.

4.0 REQUALIFICAÇÃO DE PASSEIOS

4.1 PAVIMENTAÇÃO DAS CALÇADAS

O atual revestimento dos passeios ao longo da rua Tabelaão Ildefonso Cavalcante está danificado em vários pontos e não apresenta a devida padronização; Portanto, será substituído por outra pavimentação de piso do tipo tijolinho pré-moldado intertravado (20cm x 10cm x 4cm) na cor cinza e compactação mecânica. A base que receberá o tijolinho pré-moldado será composta por aterro com pó de pedra com espalhamento e compactação mecânica. O encontro com a via receberá meio fio pré-moldado (1,00m x 0,25m x 0,15m) com rejuntamento e sarjeta de concreto usinado, moldada in loco, em trecho reto (30cm de base x 15cm de altura). Tais materiais, bem como o tempo de cura dos mesmos, deverão seguir as recomendações dos fabricantes.

4.2 RAMPAS ACESSÍVEIS

Os passeios ao longo da via receberão intervenção com rebaixos de calçada (rampas), a fim de se tornarem acessíveis. As devidas rampas serão estruturadas com lastro de concreto (espessura = 5cm) com superfície regularizada de forma a receber piso cimentado, composto de argamassa de cimento e areia sem peneirar traço 1:4 e espessura = 1,50cm.

4.3 BOCAS DE LOBO

Algumas "bocas de lobo" deverão ser executadas ao longo dos passeios. Tais infraestruturas serão estruturadas em alvenaria e revestidas com argamassa de cimento e areia, traço 1:3, sobre lastro de concreto de 10cm e receberão tampa de concreto armado.



5.0 PAISAGISMO

5.1 EQUIPAMENTOS URBANOS

O projeto de paisagismo prevê a distribuição de bancos, lixeiras e pergolado de madeira ao longo dos passeios da rua Tabelião Ildefonso Cavalcante.

Os bancos possuem três tipologias (A,B,e C), cujo detalhamento prevê base em alvenaria fixada no piso, e réguas de madeira nobre (seção 10cm x 2cm) que são assentadas sobre sarrafos (seção 5cm x 5cm), uniformemente distribuídos na base.

As lixeiras terão base pré-moldada em concreto com formato de "U", que serão fixadas no piso. Já suas laterais, que completam o fechamento da lixeira, são formadas por réguas de madeira sobre barrotes de fixação (5cm x 2cm).

Também é contemplado no projeto um pergolado, estruturado em madeira nobre, a ser devidamente fixado no piso.

5.2 VEGETAÇÃO

Nos passeios da rua Tabelião Ildefonso Cavalcante foram previstos canteiros em algumas esquinas com Grama Esmeralda (*zoysia japonica*) em placas de espessura 6cm. O projeto paisagístico sugeriu algumas forrações para embelezamento dos canteiros: Chanana (*turnera subulata*), Buganvília (*bougainvillea spectabilis*) para o pergolado de madeira previsto, Clúsia (*clusia fluminensis*), *Epipremnum pinnatum*.

Também foram previstas árvores ornamentais, distribuídas em canteiros próprios (chamados de banquetas - vide orçamento) ao longo dos passeios, com altura média de 2,50m. No projeto são sugeridas algumas espécies: Jucá (*libidia ferrea*), Ipê Roxo (*tabebuia avellaneda*), Pau-Branco (*cordia oncocalyx*), Ipê-Amarelo (*tabebuia aurea*).

6.0 SINALIZAÇÃO VIÁRIA

O projeto de requalificação viária da rua Tabelião Ildefonso Cavalcante prevê uma série de intervenções disciplinadoras de tráfego para pedestres, bicicletas e automóveis através da devida sinalização viária.

Foram previstos nesta parte do projeto serviços diversos, dentre eles pintura de faixas e símbolos no pavimento, aplicação de tachões refletivos segregadores de tráfego e instalação de placas de sinalização.

6.1 SINALIZAÇÃO HORIZONTAL

Para a sinalização horizontal da via, será realizada pintura de linhas simples na cor branca e na cor amarela, assim como pintura de faixa de pedestres e marcação de ciclovia na cor branca, conforme desenho previsto no projeto, com tinta refletiva à base de resina acrílica. Também está contemplada a marcação de ciclofaixa com tinta para piso à base de látex acrílico na cor vermelha. O projeto complementa a sinalização viária com a adoção de símbolos (Sinal, Trem, Pare, símbolo ciclista, etc) a serem pintados no pavimento com tinta à base de resina acrílica na cor branca.

A sinalização horizontal também é prevista pela adoção de tachões a serem instalados ao longo da via, tanto para ordenar as faixas de automóveis, quanto para segregar a ciclovia, nos locais indicados no projeto.



6.2 SINALIZAÇÃO VERTICAL

A sinalização vertical será composta por placas de regulamentação/ advertência refletivas em alumínio, cuja disposição está prevista ao logo da via, de acordo com o projeto.

7.0 NORMAS GERAIS

Todas as superfícies a pintar deverão estar secas, ser cuidadosamente limpas, retocadas e preparadas para o tipo de pintura a que se destinam.

A eliminação de poeira deverá ser completa, tomando-se precauções especiais contra o levantamento de pó durante os trabalhos, até que as tintas sequem inteiramente.

Para reduzir a porosidade e uniformizar as superfícies, melhorar a textura e facilitar a adesão da tinta de acabamento, serão usados fundos, massas e condicionadores.

Cada demão de tinta só poderá ser aplicada quando a precedente estiver perfeitamente seca, convindo observar um intervalo de 24 horas entre duas demãos sucessivas; as tintas a base de acetato de polivinila (PVA) permitem um intervalo menor, de três horas. Igual cuidado haverá entre uma demão de tinta e a massa, convindo observar um intervalo mínimo de 24 horas após cada demão de massa.

Deverão ser evitados escorrimentos ou salpicos de tinta nas superfícies não destinadas à pintura (vidros, pisos, aparelhos, etc.); os salpicos que não puderem ser evitados deverão ser removidos enquanto a tinta estiver fresca, empregando-se removedor adequado.

Se as cores não estiverem definidas no projeto, caberá à fiscalização decidir sobre as mesmas mediante consulta ao arquiteto autor do projeto. Nesse caso, o construtor só poderá iniciar a pintura após especificação por escrito, da fiscalização.

Os trabalhos de pintura em locais externos serão suspensos em tempo chuvoso.

Toda a superfície pintada deverá apresentar, depois de pronta, uniformidade quanto a textura, tonalidade e brilho (fosco, semi-fosco, ou brilhante). Só serão aplicadas tintas de primeira linha de fabricação.

Salvo autorização expressa da fiscalização, serão empregadas, exclusivamente, tintas já preparadas em fábrica, entregues na obra em embalagem original intacta.

Os tipos de pinturas a empregar serão os especificados em projeto para cada superfície em particular.

8. INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

8.1 GENERALIDADES

A execução das instalações elétricas e de telecomunicações obedecerá rigorosamente aos projetos fornecidos, suas especificações e detalhes, bem como a legislação técnica brasileira em vigor (Normas ABNT).

O construtor deverá submeter, em tempo hábil, o(s) projeto(s) de instalações às concessionárias ou entidades locais com jurisdição sobre o assunto. Qualquer alteração imposta pela autoridade competente deverá ser aceita e comunicada à fiscalização para que sejam feitas as retificações no(s) projeto(s).

Não se executará qualquer tubulação telefônica sem que o projeto de instalação telefônica tenha sido aprovado (Normas Telebrás N.º 222-3115-01/02). Segundo esta norma o construtor deverá solicitar a vistoria das tabulações de telefones tão logo estejam em condições de uso e não apenas ao término da obra, possibilitando desta forma que os cabos e fios telefônicos já estejam instalados quando da conclusão da edificação.

A execução das instalações elétricas só poderá ser feita por profissionais devidamente habilitados, cabendo ao construtor a total responsabilidade pelo perfeito funcionamento da mesma.

Todas as instalações elétricas serão executadas com esmero e bom acabamento, com todos os condutores, condutos e equipamentos cuidadosamente arrumados em posição e firmemente fixado às estruturas de suporte e aos respectivos pertences, formando um conjunto mecânica e eletricamente satisfatório e de boa aparência.

A fixação dos equipamentos a serem instalados será cuidadosamente executada para que fiquem presos firmemente. Para isto, os meios de fixação ou suspensão deverão ser condizentes com a natureza do suporte e com o peso e as dimensões do equipamento.

Os materiais a serem empregados na execução das instalações serão os rigorosamente adequados à finalidade em vista e devem satisfazer às especificações e normas da ABNT que lhes sejam aplicáveis.

Cuidados especiais deverão ser tomados para proteção das partes vivas expostas dos circuitos e do equipamento elétrico.

Para evitar contatos acidentais estas partes vivas devem ser cobertas com invólucro protetor ou colocadas fora do alcance normal das pessoas não qualificadas. Também deverão receber proteção as partes do equipamento elétrico que, em operação normal, possam produzir faíscas, centelhas, partículas em fusão, etc.

Serão usados métodos de instalação adequados e materiais especiais quando a instalação tiver que ser executada em:

Lugares úmidos ou molhados.

Locais expostos às intempéries ou ação de agentes corrosivos.

Ambientes sujeitos a incêndios ou explosões, pela natureza da atmosfera local.

Dependências onde os materiais fiquem sujeitos a temperaturas excessivas.

As redes de tubulações, caixas, quadros, etc., deverão estar ligadas à terra por sistema independente do "terra" do para-raios. O eletrodo de terra será executado de acordo com o disposto no item 6.4 da ABNT NBR 5410 e deverá apresentar a menor resistência possível de contato, sendo aconselhável não ultrapassar o valor de 5 (cinco) ohms com o condutor de terra desconectado.

Após a execução da instalação esta resistência de contato será medida, não podendo ser superior a 25 (vinte e cinco) ohms.

Antes da concretagem, a tubulação deverá estar perfeitamente fixada às formas e devidamente obturada em suas extremidades livres, a fim de evitar penetração de detritos e umidade. Tal precaução deverá também ser tomada quando da execução de qualquer serviço que possa ocasionar a obstrução da tubulação.

As instalações elétricas e de telecomunicações só serão aceitas quando entregues em perfeitas condições de funcionamento e ligadas às redes das concessionárias locais.

O construtor executará todos os trabalhos complementares da instalação elétrica ou correlatos, preparo, fechamento de recintos para cabines e medidores, aberturas e recomposição de rasgos para condutos e canalizações e todos os arremates decorrentes da instalação elétrica.

8.2 ENTRADA DE SERVIÇO EM BAIXA TENSÃO

O ramal de ligação será em cabo isolado de 6,00mm² de seção transversal. O Ramal partirá da rede de distribuição secundária da concessionária por ramal aéreo e será ligada em quadro de medição padrão ENEL instalado em poste de concreto duplo T existente, com saída subterrânea para os postes de Iluminação Pública.

Tensão de fornecimento:

O fornecimento será em 02 fios (01 fase + neutro), na tensão de 220V.

8.3 QUADROS DE MEDIÇÃO/DISTRIBUIÇÃO (QD)

Os QD's serão de Sobrepor fixados em poste de concreto, deverão conter barramentos de

cobre para as fases, neutro e terra. Os barramentos poderão ser do tipo espinha de peixe ou tipo pente, respeitando sempre as características de corrente nominal geral do quadro. Deverão ter grau de mínimo de proteção IP-66. Corpo metálico e deverão possuir espelho para a fixação da identificação dos circuitos e proteção do usuário (evitando o acesso aos barramentos).

8.4 DISJUNTORES

Os disjuntores usados deverão ser do tipo termomagnético (disparo para sobrecarga e curto-circuito), com curva característica tipo "C" (5 a 10 x In).

8.5 DISJUNTORES DPS

Os dispositivos de proteção contra surtos deverão ser classe III, com corrente máxima de surto de 10kA e tensão máxima de 275V.

8.6 ELETRODUTOS

Os eletrodutos aparentes, embutidos ou enterrados serão de PEAD corrugado antichama, flexível e fixo às caixas com buchas e arruelas galvanizadas. A bitola mínima a ser utilizada será de 2".

8.7 FIOS E CABOS

Serão utilizados condutores de cobre com isolamento de PVC para 450/750V do tipo anti-chama, classe de encordoamento 5. A bitola mínima a ser utilizada será de 2,50 mm² da derivação da caixa de passagem até as luminárias e de 6,00 mm² na distribuição dos circuitos.

Deverá ser rigorosamente seguida a convenção de cores prevista na NBR-5410 para a identificação dos cabos:

- AZUL CLARO PARA OS CONDUTORES DO NEUTRO
- VERDE PARA OS CONDUTORES DE PROTEÇÃO (TERRA)
- VERMELHO PARA OS CONDUTORES DA FASE R
- BRANCO PARA OS CONDUTORES DA FASE S
- PRETO PARA OS CONDUTORES DA FASE T
- MARROM PARA OS CONDUTORES DE RETORNO

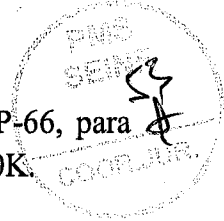
No caso de cabos com bitola 6,00 mm² ou superior, poderão ser utilizados cabos com isolamento na cor preta marcados com fita isolante colorida em todos os pontos visíveis (quadros de distribuição, caixas de saída e de passagem).

Os cabos não deverão ser seccionados exceto onde absolutamente necessário. Em cada circuito, os cabos deverão ser contínuos desde o disjuntor de proteção até a última carga, sendo que, nas cargas intermediárias, serão permitidas derivações. As emendas deverão ser soldadas com estanho e isoladas com fita tipo auto fusão. As emendas só poderão ocorrer em caixas de passagem.

O fabricante deverá possuir certificação de qualidade do INMETRO.

8.8 POSTES E ILUMINAÇÃO

O sistema de comando da iluminação será ligado através de contatores que serão acionados a partir do sinal da célula fotoelétrica que energizará a bobina dos contatores. Todos os equipamentos a serem utilizados na partida das lâmpadas de descarga (reatores) deverão ser de alto fator de potência e baixa distorção harmônica.



As luminárias em LED deverão ser blindadas, com grau de proteção mínimo IP-66, para evitar a entrada de umidade e insetos, corpo em alumínio e luz na temperatura de cor 5000K.

Os postes metálicos serão em formato circular, em ferro galvanizado com diâmetro de 4" e altura de 8,00 metros. Serão fixados no solo através de parafusos e porcas em chapa soldada a uma base de concreto armado.

Os braços de luminárias serão em ferro galvanizado com diâmetro de 3" com alturas de instalação variáveis, de acordo com projeto elétrico apresentado.

8.9 CAIXAS DE PASSAGEM

As caixas de passagem de solo serão executadas em concreto pré-moldado com dimensões 40x40x40cm, com tampa em concreto e fundo em brita.

8.10 ATERRAMENTO

O aterramento será executado de forma individual para cada poste de iluminação, sendo composto de haste de terra Copperweld, com dimensões mínimas de 5/8" x 2,40m e será conectado ao cabo de aterramento através de solda exotérmica.

9. LIMPEZA GERAL

A obra será entregue em perfeito estado de limpeza e conservação: deverão apresentar funcionamento perfeito todas as suas instalações, equipamentos e aparelhos, com as instalações definitivamente ligadas às redes de serviços públicos.

Será removido todo o entulho do terreno, sendo cuidadosamente limpos e varridos os acessos.

Haverá particular cuidado em remover-se quaisquer detritos ou salpicos de argamassa endurecida das superfícies, sobretudo das cantarias, alvenarias de pedra e azulejos.


Todas as manchas e salpicos de tinta serão cuidadosamente removidos dando-se especial atenção à perfeita execução dessa limpeza nos vidros e ferragens das esquadrias.

Todo o piso em granito existente deverá receber a devida limpeza e polimento.

10. OBSERVAÇÕES GERAIS

Para os serviços com especificações não constantes neste caderno, deverá ser considerado pela CONTRATADA o especificado no orçamento base da licitação e nas composições de preços;

Sobral, 17 de junho de 2020.


Yan Frota Farias Marques
Eng. Civil - CREA CE 333596
Coordenador de Planejamento e Orçamentos

Yan Frota F. Marques
Coord. de Planejamento /CREA-
CE:333596
Secretaria de Infraestrutura-SEINF
Prefeitura Municipal de Sobral